



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Transição do Ensino Superior para o Mercado de Trabalho em Portugal. Dados de dois estudos sobre o contributo dos percursos educativos e dos estágios para a socialização profissional de licenciados.

Luís Alcoforado

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
da Universidade de Coimbra
lalcoforado@fpce.uc.pt

1. Introdução

Ao longo das duas últimas décadas, as Universidades têm vindo a ser impelidas a reforçarem as suas preocupações com a inserção profissional das/os diplomadas/os que formam. Na verdade, isso não é, propriamente, uma atribuição recente, já que “entre os fins da Universidade medieval, aquele que mais avulta e mais ligado lhe há-de ficar, pelos séculos fora, até aos nossos dias, é o da preparação dos escolares para o exercício das profissões” (Braga da Cruz, 2008, p.35). Apesar disso, o crescente prestígio e dimensão holística das *septem artes liberales* e os novos horizontes e desafios que o humanismo quatrocentista abriu, acabaram por sedimentar a importância atribuída ao desenvolvimento do espírito crítico e promover a assunção de um empenho absoluto na formação total e integrada do ser humano.

Já durante o século XIX, com o triunfo do estado liberal e o predomínio do pensamento positivista, reforçado, na segunda metade do século XX, com os contributos da teoria do capital humano, a Universidade começa a ver-se obrigada a responder aos desafios da economia deixando “de formar homens para passar puramente a criar técnicos; deixando de ser a *universitas scientiarum* de outros tempos, para passar a ser simplesmente, um amontoado desconexo de cursos superiores especializados” (Braga da Cruz, 2008, p.52).

Responder às necessidades da economia e à procura de uma transição profissional bem sucedida, por parte das/os alunas/os e das respectivas famílias, pode não ser, exactamente, uma má opção, desde que as Universidades se constituam como locomotivas de sociedades onde o conhecimento é alcandorado ao estatuto inquestionável de bem comum, organizador de todos os processos de desenvolvimento.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Para isso é forçoso que as organizações de Ensino Superior, sem perderem a identidade formativa, construída em redor da sua missão humanista, se abram a novos públicos e colaborem volitivamente com todas as instituições, na construção de um projecto social promotor da igualdade plena de direitos e oportunidades.

Responder a todos estes desafios revela-se uma tarefa quase ciclópica, mas as Universidades têm vindo a fazer um esforço sincero, embora nem sempre coerente, nesse sentido. No caso específico do ensino superior em Portugal, aumentaram significativamente o número de saídas profissionais, o número de alunas/os e o número de diplomas/os. Registe-se, a título exemplificativo, que entre 1993 e 2003, segundo dados do Observatório da Ciência e do Ensino Superior, de 2004, o número de alunas/os inscritos pela primeira vez no ensino superior aumentou de 68.634 para 92.961, sendo que, ao longo desse mesmo período, o número de licenciadas/os aumentou para mais do dobro, passando de 32.622 para 67.673. Ora, demonstrar que este contributo se justifica pela dinâmica da economia e que esta formação se constitui como uma mais-valia em mercados de emprego cada vez mais competitivos, passou a ser uma obrigação quase inquestionável das Universidades.

Sabendo-se que a empregabilidade, entendida como capacidade individual de aceder ao mercado de trabalho e manter com sucesso essa ligação, foi introduzida como organizador das dinâmicas desse mercado, ela passou a constituir-se como uma das preocupações dominantes, obrigando as Universidades a procurar estratégias facilitadoras das transições e da consolidação profissional da sua oferta formativa. Dentro desses planos, avultam uma progressiva aproximação ao mundo empresarial e um investimento impressionante na organização conjunta, muitas vezes com o suporte de políticas e recursos públicos, de estágios de integração profissional.

Estudar as carreiras profissionais das/os diplomadas/os (Rebelo e Simões, 1999; Gonçalves e al., 2006), os impactos dos estágios (Alcoforado e al., 2007; APTE, 2008), as experiências formativas que eles constituem (Vieira e Coimbra, 2006; Oliveira e al., 2009), o contributo dos percursos formativos e o enquadramento sociopolítico da promoção da empregabilidade (Paul, 2006; Alves, 2007), passou a constituir-se como uma obrigação das próprias Universidades e dos seus investigadores.



Este trabalho tem por base dois dos trabalhos de investigação que procuravam compreender o impacto de dois tipos diferentes de estágios em duas licenciaturas diferentes. O primeiro desenvolveu-se a partir da necessidade de avaliar dez anos de realização de estágios profissionais, organizados pelo Instituto de Contabilidade e Administração de Coimbra, financiados por verbas comunitárias, no âmbito das políticas públicas consubstanciadas no Programa Operacional de Educação (PRODEP). O segundo decorreu no âmbito dos interesses naturais de procurar indagar a avaliação que ex-diplomadas/os em Ciências da Educação, uma licenciatura muito recente da Universidade de Coimbra, faziam do contributo que o estágio na área de Educação de Adultos proporcionou para a sua transição para o trabalho e a consolidação da sua identidade. Como membro comum das duas equipas de investigação faremos uma análise circunstanciada dos aspectos que, nos dois estudos, podem ser passíveis de comparação, reflectindo sobre o estágio enquanto momento charneira de dois percursos: o formativo e o profissional.

1. Primeiro Estudo: Impacto dos Estágios Financiados pelo PRODEP na Inserção Profissional dos Licenciados do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra

Em termos muito gerais, este estudo procurava avaliar a importância dos estágios profissionais, quer na transição para o trabalho, quer na estruturação dos percursos profissionais subsequentes, das/os jovens diplomadas/os em Contabilidade e em Gestão (APTE, 2008). Em paralelo, pretendíamos reunir a informação necessária para nos permitir ajuizar sobre o valor por eles atribuído à formação superior que frequentaram. Numa primeira fase foram enviados 540 questionários para todas/os as/os diplomadas/os que tinham estado envolvidas/os nos dez anos de realização dos estágios. Após uma primeira recepção das respostas, procedeu-se à realização de contactos telefónicos, procurando sensibilizar os que não tinham respondido, obtendo-se, no total, uma amostra de 265 participantes, 174 do sexo feminino e 91 do sexo masculino, numa faixa etária que variava entre os 24 e os 42 anos, com uma média de idades de 29,4. Após o tratamento da informação dos questionários, foram seleccionados 15 casos para a realização de entrevistas não estruturadas, visando uma maior compreensão dos



percursos académicos e das experiências de transição para o trabalho. Ainda em relação à caracterização da nossa amostra, será significativo referir que 180 pais e 195 mães das/os respondentes tinham uma escolaridade inferior a nove anos, o que ilustra, de forma eloquente, a profunda alteração do acesso e sucesso no ensino superior, em Portugal, no espaço de uma geração. Faremos, de seguida, uma breve síntese, dos resultados do estudo que mais interessam no âmbito do presente trabalho.

1.1. Opinião sobre a licenciatura

Uma das variáveis que se considerou como fundamental incluir no questionário que elaborámos, relacionava-se com a opinião que as/os participantes guardavam da formação que lhes tinha sido disponibilizada no Instituto de Contabilidade e Administração de Coimbra. Como se poderá confirmar no quadro 1, a maior parte emitiu uma opinião favorável.

Quadro 1: opinião sobre a formação ao longo da licenciatura

| Medíocre | Razoável | Boa | Muito Boa | Excelente |
|----------|----------|--------|-----------|-----------|
| 2.33% | 33.07% | 48.25% | 15.18% | 1.17% |

Quando se solicitou que fossem indicados os aspectos que mais contribuiriam para esta avaliação positiva, as respostas mais referidas estavam relacionadas com as *condições físicas e materiais* da instituição, apontadas por 25.6%, e com a *estrutura curricular da licenciatura*, indicadas por 23 %. A uma distância significativa, mas ainda com alguma importância, foram indicados como atributos positivos da licenciatura, a *qualidade pedagógica dos docentes*, o *ambiente institucional* e a *preparação dos alunos para o mercado de trabalho*, respectivamente por 14, 9 e 8% das/os respondentes. É interessante referir que alguns destes aspectos, considerados mais positivos, são também referidos como sendo dos atributos mais negativos do curso. Assim, a *estrutura curricular da licenciatura* foi o que menos agradou a 21.3% das/os participantes, a qualidade pedagógica dos docentes a 14% e a ausência de contactos com o mercado de trabalho, ao longo do curso, a 13%.



1.2. Importância do estágio

Quando se procurou avaliar a importância atribuída ao estágio profissional, quer para a transição para o mundo do trabalho, quer para o desenvolvimento do percurso profissional subsequente, verificou-se que mais de três quartos das(os) participantes consideraram esse contributo como muito significativo, ou fundamental (cf. quadro 2).

Quadro 2: importância atribuída ao estágio

| Fundamental | Muito Significativo | Pouco Significativo | Irrelevante |
|-------------|---------------------|---------------------|-------------|
| 28% | 49.5% | 17.4% | 5.1% |

De entre as razões mais evocadas para avaliar de forma tão positiva o contributo do estágio, são apontadas a possibilidade de se verem confrontados, pela primeira vez, com experiências profissionais em situação real de trabalho, vindo logo depois a oportunidade que lhes foi permitida de aplicar e consolidar conhecimentos, mas também de desenvolverem competências específicas da sua área profissional. De qualquer forma, são muitas/os as/os participantes (40%) que assinalam uma significativa desadequação das actividades propostas pelas empresas onde se desenvolveram os estágios, o que implicou experiências de aprendizagem algo limitadas.

Apresentam-se no quadro 3 os resultados das sete escalas que integravam o *Questionário de Avaliação do Funcionamento e do Impacto dos Estágios*, construído especificamente para este estudo. Considerando como boas ou aceitáveis as consistências internas das escalas (cf. valores dos diferentes Alpha de Cronbach) e que as médias poderiam variar entre 1 e 6, poderemos afirmar que as/os participantes têm uma percepção globalmente positiva em relação aos estágios, sendo que as dimensões mais relacionadas com o impacto (desenvolvimento de competências específicas e aquisição de novas aprendizagens) surgem mais valorizadas que as relacionadas com o funcionamento. Será importante referir, ainda, que da comparação entre os diferentes subgrupos da amostra não resultaram diferenças estatísticas significativas.



Quadro 3: análise estatística e consistência interna das escalas do *Questionário de Avaliação do Funcionamento e do Impacto do Estágio*

| Dimensão | Média | Desvio Padrão | Alpha de Cronbach |
|------------------------------|-------|---------------|-------------------|
| Competências específicas | 4.45 | 1.15 | 0.88 |
| Aprendizagens | 4.42 | 1.07 | 0.89 |
| Articulação formação/estágio | 4.39 | 1.00 | 0.72 |
| Organização | 4.32 | 0.97 | 0.74 |
| Enquadramento | 4.25 | 1.11 | 0.89 |
| Orientação/supervisão | 3.89 | 1.31 | 0.90 |

Outra variável que pode contribuir para caracterizar a importância que o estágio teve para as/os licenciadas/os é a ligação contratual às organizações hospedeiras, no final do período de estágio. Aqui verificámos que 40.3% das/os ex-estagiárias/os celebrou contrato de trabalho com a empresa onde estagiou, não tendo sido verificadas diferenças significativas, entre sexos.

1.3. Satisfação Profissional

Outra das dimensões que se considerou como muito pertinente para incluir na presente investigação relacionava-se com o sentimento de satisfação experienciado pelas/os licenciados, quer quanto ao seu percurso, quer em à situação profissional no momento da recolha de dados. Como poderemos confirmar pela análise do quadro 4, predominava uma sensação de satisfação generalizada, em qualquer uma das situações consideradas, ressalvando-se, no entanto, percentagens contidas de participantes que se consideravam muito satisfeitos.

Quadro 4: satisfação com o percurso e a situação profissional

| | Muito Satisfeito | Relativamente Satisfeito | Relativamente Insatisfeito | Muito Insatisfeito |
|---|------------------|--------------------------|----------------------------|--------------------|
| Satisfação com percurso profissional | 18.75% | 71.48% | 8.20% | 1.57% |
| Satisfação com actual situação profissional | 16.80% | 67.96% | 9.77% | 5.47% |



Procurando perceber, um pouco melhor, estes indicadores, diremos que as/os participantes não viveram situações prolongadas na situação de desemprego, têm, na sua maioria, vínculos contratuais estáveis, mas a maioria (51.7%), auferem salários mensais inferiores a mil euros. Na comparação entre sexos, foi possível concluir que os homens têm maior probabilidade de receber salários mais elevados.

1.4. Valorização Social da Profissão

Por fim, no que respeita aos dados mais quantitativos do presente estudo e como podemos confirmar no quadro 5, podemos constatar que existe uma convicção muito maioritária de que a sua profissão é positivamente valorizada, na actual sociedade portuguesa.

Quadro 5: valorização social da profissão

| Muito Boa | Boa | Razoável | Má | Muito Má |
|-----------|--------|----------|-------|----------|
| 5.79% | 50.58% | 35.14% | 6.95% | 1.54% |

1.5. Síntese dos Resultados Qualitativos

Como já se afirmou, foi solicitado a quinze participantes que, através de da realização de entrevistas não estruturadas, aceitassem relatar, na primeira pessoa, as suas experiências na escolha da licenciatura, no percurso de formação e no período de estágio. Uma primeira ideia que estas narrativas permitem construir deixa-nos a clara impressão que a opção por esta licenciatura se dividiu entre a construção de um projecto de vida por razões familiares e de leitura das oportunidades do mercado de trabalho e a inevitabilidade de uma solução de recurso, face à impossibilidade de acesso a outras ofertas educativas de nível superior. Em todo o caso, existia uma expectativa generalizada de que esta formação, nesta instituição, tivesse uma componente prática e uma proximidade com o mercado de trabalho que, depois, ao longo do percurso, só marginalmente se confirmou.



Apesar desse reparo, conjugado com um ensino que maioritariamente consideram demasiado teórico, todas/os tiveram um percurso académico normal, sem dificuldades de monta, ainda que nalguns casos tenha havido a opção de trocar para o ensino nocturno, considerado um pouco mais acessível. Por tudo isto, o período de estágio foi apresentado como um tempo de dificuldades evidentes (“a transição é difícil, pois há dificuldade na aplicação dos conhecimentos aprendidos”; “há uma desadequação das temáticas aprendidas e da sua aplicação”), mas de enorme utilidade (“os estágios são importantíssimos”; “...só lamento que não comecem logo no início do curso”) para uma transição bem sucedida para o desenvolvimento da actividade profissional no domínio da contabilidade. É uma opinião generalizada que este tempo se constituiu como um conjunto de actividades incontornáveis na verdadeira preparação para um trabalho minimamente competente e para a descoberta dos próprios espaços e oportunidades profissionais.

Se é verdade que se registam casos de alguma desarticulação entre as instituições de formação e de estágio e se conclui que certas empresas não estão preparadas para proporcionar experiências significativas de trabalho e aprendizagem, todos registam o contributo decisivo para as suas vidas e as suas profissões deste período formal de transição.

2. Segundo Estudo: transição para o trabalho de licenciados em Ciências da Educação pela FPCEUC, com estágio curricular na área de Educação de Adultos

Este estudo (Alcoforado e al., 2007) tinha como objectivo central compreender os processos de socialização profissional dos licenciados em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, que tinham terminado o estágio curricular na área de Educação de Adultos, nos dez primeiros anos de existência desse estágio (de 1995 a 2004). Desta população foi recolhida uma amostra de 29 participantes, correspondendo a todas(os) as(os) estagiárias(os) que, ao longo de uma semana, foi possível contactar telefonicamente, para responderem ao *Questionário sobre a transição para o trabalho dos licenciados em Ciências da Educação, com estágio curricular em Educação de Adultos*, construído especificamente para este estudo. Este instrumento de recolha de dados integrava



variáveis sociodemográficas (idade, sexo e estatuto de frequência da licenciatura), questões relativas à transição e à relação com o trabalho, à importância atribuída ao estágio, à própria actividade profissional e aos percursos posteriores de formação pós-graduada e contínua, sendo que a maior parte dos itens era de resposta fechada. Após a análise das respostas obtidas com os questionários, foram seleccionados cinco casos para uma entrevista não estruturada, procurando compreender mais em profundidade cinco percursos de transição e profissionais que nos pareceram mais representativos.

Caracterizando muito brevemente a amostra deste estudo, verifica-se que, dos vinte e nove respondentes, 6 eram do sexo masculino e 23 do sexo feminino, 22 tinham realizado a licenciatura na condição de estudantes a tempo inteiro e 7 na de trabalhadores estudantes, registando-se que vinte e dois respondentes tinham agora entre 24 e 35 anos, enquanto os outros sete tinham entre 36 e 48 anos. Será importante, também, referir alguns dados sobre a relação dos respondentes com o trabalho, registando, antes de mais que, no momento da recolha de dados, apenas um declarou não exercer qualquer trabalho remunerado¹, a tempo inteiro, e que, dos outros 28, todos eram trabalhadores por conta de outrem. Será importante sublinhar que as(os) participantes que tinham realizado a sua licenciatura como trabalhadores estudantes, tinham todos mantido a relação laboral anterior, ainda que obtendo, na totalidade dos casos, alterações significativas na sua actividade, por força da conclusão da licenciatura. Deverá ainda mencionar-se que os 22 restantes tinham passado por um ou, no máximo, dois empregos, tendo permanecido, em geral, mais de dois anos, na mesma situação profissional. Ainda entre este último grupo, é importante mencionar que mais de 50% se encontrava na situação de prestação de serviços e que mais de dois terços considera, que no acesso ao trabalho prevalece a importância do trabalho desenvolvido ao longo do estágio, ou da rede de contactos construída a partir desse período. Valerá a pena referir que todos os participantes no estudo desenvolviam actividades relacionadas com a sua formação universitária de base. Esclarecidas estas questões de base, relativas à amostra, passemos a apresentar uma súmula dos resultados que mais interessam para este trabalho.

2.1. Opinião sobre a licenciatura

¹ Tratava-se do caso de um licenciado que se dedicava, a tempo inteiro, à sua dissertação de Mestrado.



Interessou-nos, em primeiro lugar, indagar sobre a opinião que as(os) participantes do estudo guardavam dos seus percursos académicos. Para isso, solicitámos que emitissem opinião sobre a licenciatura, utilizando uma escala tipo Likert, de cinco pontos², em quatro parâmetros diferentes. Da análise do quadro 6 pode concluir-se que os sujeitos expressam uma opinião globalmente positiva sobre todos os critérios considerados, reunindo as opiniões sobre o currículo resultados mais comedidos, enquanto as opiniões sobre os professores apareciam expressas através de avaliações um pouco mais elevadas.

Quadro 6. Opinião sobre a licenciatura

| Critérios | Média* |
|---------------|--------|
| Currículo | 3.4 |
| Instituição | 3.7 |
| Carga horária | 3.8 |
| Professores | 3.8 |

Nota: Na escala utilizada, os cinco níveis à disposição dos sujeitos para assinalarem as respostas que melhor traduziam a sua opinião sobre os diversos itens, iam de um mínimo de 1 (traduzindo um juízo correspondente a *Muito Má*) até um máximo de 5 (*Muito Boa*), passando por 2 (*Má*), 3 (*Razoável*) e 4 (*Boa*).

2.2. Importância do estágio na transição para o trabalho

No quadro seguinte resume-se a opinião que traduz a importância do estágio na transição para o mercado de trabalho. Como facilmente se poderá concluir, a percentagem de respondentes que considera o estágio *muitíssimo importante* ou *muito importante* para a sua carreira e o seu sucesso profissional é particularmente elevado, registando-se, por outro lado, a ausência de respostas considerando o estágio *nada importante*. A reforçar estes resultados, deverá levar-se em consideração o facto de 13

² Uma escala deste tipo é também usada nas duas questões seguintes, apresentando-se, nos quadros respectivos, a média dos pontos assinalados pelos respondentes.



das(os) 22 licenciadas(os) que não eram trabalhadoras(es) estudantes (59%) terem continuado ligados profissionalmente às instituições onde realizaram o seu estágio.

Quadro 7. Importância do estágio na transição para o trabalho

| Muitíssimo Importante | Muito Importante | Importante | Pouco Importante | Nada Importante |
|-----------------------|------------------|------------|------------------|-----------------|
| 59% | 28% | 10% | 3% | - |

2.3. Causas para o sucesso do estágio

Procurávamos saber, depois, a relevância que os sujeitos atribuíam a alguns factores para o sucesso dos seus estágios curriculares. Analisando o quadro 8, facilmente se concluirá pela coexistência simultânea de um conjunto de causas hierarquizadas que poderão ter contribuído para um estágio de maior sucesso, assinalando-se a percepção das(os) participantes de que a interacção da faculdade com a instituição de acolhimento, ao longo do estágio, foi o factor avaliado como o que poderia necessitar um pouco mais de atenção.

Quadro 8. Relevância de alguns factores para o sucesso do estágio

| Factores | Média* |
|----------------------------------|--------|
| Interacção Faculdade/Instituição | 3.7 |
| Orientador Faculdade | 4.2 |
| Instituição de estágio | 4.4 |
| Orientador local | 4.5 |
| Área de estágio | 4.6 |

2.4. Satisfação profissional

Uma nova questão procurava indagar sobre a satisfação profissional dos sujeitos, até aquele momento. Da análise do quadro 9 podemos intuir que as(os) licenciadas(os) se sentem satisfeitos na generalidade dos critérios considerados, com particular realce para a especial satisfação que experimentam pela área de trabalho em que estão envolvidos.



Quadro 9. Satisfação profissional

| Critérios | Média* |
|--|--------|
| Remuneração | 4.0 |
| Horário de trabalho | 4.2 |
| Instituição/empresa | 4.3 |
| Envolvimento com o projecto/actividade | 4.6 |
| Área de trabalho | 4.8 |

Nota: A escala utilizada procurava traduzir as opiniões de *Muito Insatisfeito* (nível 1), *Insatisfeito* (2), *Indiferente* (3), *Satisfeito* (4) e *Muito Satisfeito* (5).

2.5. Valorização social do trabalho desenvolvido

Numa última questão, procurávamos saber qual a percepção dos sujeitos sobre a valorização social que é feita do trabalho que actualmente desenvolvem, resumindo-se no quadro 10 as percentagens das opiniões recolhidas.

Quadro 10. Valorização social do trabalho, na perspectiva dos sujeitos

| Muito Boa | Boa | Razoável | Má | Muito Má |
|-----------|------|----------|------|----------|
| 22 % | 52 % | 14 % | 10 % | 3 % |

Da observação deste quadro fica-nos a convicção de que os sujeitos consideram, maioritariamente, que a sua actividade profissional tem uma valorização social bem acima de um nível considerado como razoável.

2.6. Percursos académicos e experiências de transição para o trabalho

Ainda que sem pretendermos ser demasiado exaustivos, parece-nos apropriado deixar aqui dois dos indicadores mais expressivos, relativos aos percursos académicos, enquanto estudantes universitários, e aos processos de transição para o mundo do trabalho, resultantes das cinco entrevistas não estruturadas.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Tal como seria expectável, até por se tratar de uma oferta de ensino superior muito recente em Portugal, a opção por uma formação neste domínio científico surgiu de uma maneira bastante ocasional e com muita falta de informação acerca dos conteúdos curriculares e das saídas profissionais. Após terem considerado pouco mais que uma fatalidade a entrada num percurso educativo um pouco estranho, cuja principal vantagem residia na sugestão de uma proximidade física e científica com a Psicologia, foram construindo a convicção de um campo de práticas muito diversificado, com reais possibilidades de investimento profissional e probabilidades de sucesso não negligenciáveis.

Nestas circunstâncias, o estágio curricular, que ocupou todo o último ano do curso, foi escolhido, por convicção, de forma muito criteriosa, acreditando que ele se poderia constituir, em primeiro lugar, como uma oportunidade de aplicação de conhecimentos entendidos como demasiado teóricos, depois como uma oportunidade de testar a existência pouco delimitada do campo de práticas e, por fim, como maneira de dar a conhecer e começar a construir uma identidade profissional adivinhada, mas ainda pouco consolidada.

Na perspectiva das(os) entrevistadas(os) as expectativas acerca do estágio confirmaram-se na totalidade! As Ciências da Educação em geral e a Educação de Adultos, em particular, constituíam-se como áreas de formação de base capazes de potenciar áreas de intervenção bem determinadas, suficientemente atractivas e facilitadoras da construção de identidades bem definidas. Se todas(os) continuavam, no momento das entrevistas, a trabalhar em actividades educativas maioritariamente ligadas a públicos adultos, ao estágio curricular era atribuída muita da responsabilidade destas situações, uma vez que tinha cumprido a tripla função que dele tinham esperado. Por fim será interessante registar a ideia geral de que, na circunstância específica das políticas públicas e das iniciativas privadas, em Portugal, naquele momento, aquela área de formação superior, potenciada pelo estágio curricular, podia ser considerada como uma vantagem competitiva de transição e sucesso, na primeira fase dos percursos profissionais.



3. Conclusão

Apresentámos resultados referentes a dois estudos em que participámos, realizados por equipas distintas, com metodologias não coincidentes, em circunstâncias relativamente diversas, mas com objectivos parcialmente concordantes. Procurámos, em consequência, cotejar os dados recolhidos, com a intenção de responder às questões de investigação que podiam ser identificadas como sobrepostas nos dois projectos. Procuremos, agora, sublinhar os grandes denominadores comuns, retirando as evidências possíveis que nos permitam encontrar indicadores consistentes sobre o acesso ao ensino superior, os percursos educativos e os processos de transição para o trabalho, realçando o impacto que, neste último caso, podem ter os estágios curriculares ou profissionais.

No que respeita ao acesso, podemos intuir que, em casos como estes, de cursos relativamente recentes e de prestígio social ainda pouco consolidado, as escolhas aparecem sempre como secundárias e muito condicionadas pelo desempenho nos percursos educativos anteriores, com as determinantes que tradicionalmente se associam a esses desempenhos. Uma vez chegadas/os ao ensino superior, as/os alunas/os começam por sentir alguma dificuldade em perceber a utilidade de conteúdos que consideram demasiado teóricos e sem ligação visível com as actividades profissionais imaginadas. No entanto, mais tarde, no decorrer dos estágios, ou já no desenvolvimento da actividade profissional normal, acabam por reconhecer, sem hesitações, que “as disciplinas do curso” têm um contributo nada negligenciável para a qualidade do seu desempenho. Acabam por identificá-las como base sólida onde melhor podem ancorar os saberes profissionais mais específicos.

No caso dos estágios, quer eles sejam incluídos no plano curricular da licenciatura, quer sejam posteriores à sua conclusão, remunerados e integrados numa lógica de pura adaptação ao mercado de trabalho, os dois estudos convergem em atribuir-lhes uma importância incontornável. Será, assim, pacífico concluir, a partir dos dados recolhidos nas duas investigações, que os estágios se constituem como facilitadores dos processos de transição, proporcionadores de experiências de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

aprendizagem de grande utilidade prática e propiciadores da construção de identidades profissionais e sociais.

Por fim, estes estudos permitem-nos avançar com a hipótese de que, do ponto de vista do acesso e sucesso ao mundo do trabalho em Portugal, vale a pena possuir uma licenciatura, mesmo em áreas de prestígio, ainda, em construção. Mesmo se o nível salarial não é o desejado, a probabilidade de ter um emprego e se sentir satisfeita/o com ele é, sem dúvida, bem mais elevada. Ainda que, num dos casos, se possam identificar diferenças de género que a formação superior não consegue resolver.

Ao apostarem nos estágios, as instituições de ensino superior deram passos significativos para compreenderem melhor o meio laboral que integrará, no futuro, os seus diplomados e procuraram responder melhor aos desafios que a estes se colocam. Foi um início de movimento indispensável, mas que necessita de uma identificação ainda maior. Se, como escreveu o grande poeta português Miguel Torga, “todo o sementeiro/ semeia contra o futuro/... sem saber se o chão é duro/ e lhe recebe a semente”, só a aproximação e o trabalho conjunto de ambas as partes, com responsabilidades na formação dos diplomados, poderão construir as condições ideais para que todos os futuros sejam os desejáveis e (mais) felizes.

Bibliografia

- Alcoforado, L., Sousa, C., Moio, I., Simões, J., Rita, R. & Carvalho, V. (2007). Transição para o trabalho de licenciados em Ciências da Educação pela FPCEUC, com estágio curricular na área de Educação de Adultos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XL, 3, 375-388.
- Alves; N. (2007). E se a melhoria da empregabilidade dos jovens escondesse novas formas de desigualdade social?. *Sísifo*, 2, 59-68.
- APTE. (2008). *Impacto dos Estágios Financiados pelo PRODEP na Inserção Profissional dos Licenciados do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra*. Coimbra: APTE.
- Braga da Cruz, G. (2008). *O essencial sobre a História da Universidade*. Lisboa: INCM.
- Comissão Europeia. (2009). *A new partnership for the modernisation of universities: the EU Forum for University Business Dialogue*. Bruxelas : CEC.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

- Gonçalves, F., Carreira, T., Valadas, S. & Sequeira, B. (2006). Percursos de empregabilidade dos licenciados: perspectivas europeias e nacional. *Análise Psicológica*, XXIV, 1, 99-114.
- INOFOR. (2003). *Tendências Europeias no Desenvolvimento das Profissões e das Qualificações*. Lisboa: INOFOR.
- Oliveira, A. L., Vieira, C. M. C., Alcoforado, L., Ferreira, J. A. & Simões, A. (2009). Vivências e Percepções do Estágio Curricular em Educação de Adultos: a perspectiva dos alunos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. XLIII, nº1, 205-224.
- Paul, J-J. (2006). At the Centre of the Bologna Process: do European Universities train their students to face knowledge-based societies ? *Revista Española de Educación Comparada*, 12, 233-253.
- Rebello, J. A. S. & Simões A. (1999). A situação de emprego dos licenciados em Ciências da Educação. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXXIII, 2, 183-197.
- Vieira, D. & Coimbra, J. L. (2006). Sucesso na transição escola-trabalho: a percepção de finalistas do ensino superior português. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7,1, 1-10.